

## O Ensino das Operações de Informação na Formação dos Oficiais Combatentes de Carreira do Exército Brasileiro

*The Teaching of Information Operations in the Training of Combatant Officers in the Brazilian Army*

### RESUMO

Hoje, o compartilhamento de informações alcançou níveis colossais que eram inimagináveis no século XX. Nesse contexto, as transformações sociais desencadeadas, principalmente, pelas TIC e pelo ciberespaço impactaram profundamente a área de defesa nacional com o surgimento da Guerra de Informação e da Guerra Cibernética. Diante disso, observou-se a necessidade de investigar se a formação do cadete da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) contempla satisfatoriamente essas atividades. Justifica-se essa pesquisa pela constatação de que esses tipos de guerra possuem enorme potencial para provocar irreparáveis danos ao Estado-nação. Esta pesquisa buscou verificar o nível de conhecimento dos cadetes do 4º ano da turma de 2022 da AMAN sobre as operações de informação pela análise de Planos de Disciplina (PLADIS) e aplicação de questionário. Constatou-se a ausência de carga horária específica destinada às Capacidades Relacionadas à Informação: comunicação social e operações psicológicas. Em vista disso, sugere-se uma sistematização do ensino sobre operações de informação na AMAN e demais escolas militares.

**Palavras-chave:** Guerra de informação. Operações de informação. Educação militar. Academia Militar das Agulhas Negras.

### ABSTRACT

Nowadays, sharing information has reached colossal levels that were unimaginable in the 20th century. In this context, the social transformations that were triggered mainly by the ICT and the cyberspace have deeply impacted the area of national defense with the emergence of the Information War and Cyber War. In this view, there is a need to investigate whether the training of the Agulhas Negras Military Academy (AMAN) cadet satisfactorily encompasses these activities. This research is justified by the fact that these types of War have enormous potential to cause irreparable damage to the Nation-state. This research aimed to assess the level of knowledge of the AMAN 4th-year cadets, class of 2022, regarding information operations, which was conducted through the analysis of Discipline Plans (PLADIS) and the application of a questionnaire. It was found that there is no specific class time allocated to Capacities Related to Information: social communication and psychological operations. Therefore, it is suggested that the teaching of information operations should be systematized at AMAN and other military schools.

**Keywords:** Information war. Information operations. Military education. Academia Militar da Agulhas Negras.

### Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida - ISPA, Lisboa, Portugal

Email: [ricardoqbr@hotmail.com](mailto:ricardoqbr@hotmail.com)

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-6489-220X>

### Caio Anchieta Vinagre Silva

Exército Brasileiro, Dourados – MS, Brasil

Email: [anchietacao@gmail.com](mailto:anchietacao@gmail.com)

ORCID:

<https://orcid.org/0009-0007-1722-785X>

### João Carlos da Silva Néto Júnior

Exército Brasileiro, Goiânia – GO, Brasil

Email: [silvaneto.inf99@gmail.com](mailto:silvaneto.inf99@gmail.com)

ORCID:

<https://orcid.org/0009-0006-5260-0667>

### Gilvan Fernandes Macedo Junior

Exército Brasileiro, Goiânia – GO, Brasil

Email: [gfmacedojunior@gmail.com](mailto:gfmacedojunior@gmail.com)

ORCID:

<https://orcid.org/0009-0007-5093-2462>

Received:	22 Jan 2024
Reviewed:	Jan-Apr 2024
Received after revised:	19 Jun 2024
Accepted:	20 Jun 2024



**RAN**

**Revista Agulhas Negras**

eISSN (online) 2595-1084

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



## 1 Introdução

A informação sempre foi necessária para as sociedades e indispensáveis nas guerras. Hoje, o compartilhamento de informações alcançou níveis colossais, que eram inimagináveis no século XX, graças ao crescente desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e à ampla utilização do ciberespaço. As transformações sociais provocadas por essas inovações tecnológicas da 4ª Revolução Industrial deram origem à guerra de informação e à guerra cibernética, como se vivencia na atualidade, e ambas fazem amplo uso desse aparato tecnológico.

Usa-se, vulgarmente, os termos guerra de informação (GI) e operações de informação (Op Info) como sinônimos. Porém, apesar de possuírem características em comum, existem distinções entre elas que se relacionam com os seus contextos, alcances e finalidades. Por isso, torna-se relevante desentrelaçar as suas conceituações, possibilitando uma compreensão mais adequada dessas atividades.

Nos dias atuais, são utilizados, com bastante frequência, os termos guerra de informação ou operações de informação para fazer referência às atividades que buscam a manipulação psíquica de uma coletividade com a intenção de modificar as percepções e, conseqüentemente, obter opiniões e comportamentos favoráveis aos interesses previamente estabelecidos pelos operadores.

Contudo, as operações de informação possuem diversas Capacidades Relacionada à Informação (CRI) que realizam outras atividades, sendo as operações psicológicas, mais especificamente, a responsável pela atividade de manipulação. As CRI colaboram entre si e atuam de maneira integrada para o alcance dos objetivos estratégicos do componente militar.

Todavia, indubitavelmente, tem-se percebido o aumento de atividades que visam à manipulação de indivíduos ou de coletividades independentemente do componente militar, assim como, sua relevância e impacto nas sociedades.

A maioria dos conflitos atuais permanece abaixo do limiar da definição tradicionalmente aceita de guerra, mas novas formas de guerra surgiram [...] e a mente humana está agora sendo considerada como um novo domínio de guerra (Du Cluzel, 2020, p. 4, tradução nossa).<sup>1</sup>

Desde o início dos anos 90, observa-se o uso da informação para propósitos conflituosos que não se limitam ao campo das atividades militares. Nesse sentido, esta capacidade tem sido aplicada para guerras nos campos político, econômico, cultural, social etc. (Du Cluzel, 2020).

Na democracia, o povo é soberano, e não passa uma jornada sem que sua opinião seja consultada, esmiuçada, decifrada. Com o propósito de conquistá-la, o espaço midiático

---

<sup>1</sup> No original: *The majority of current conflicts remain below the threshold of the traditionally accepted definition of warfare, but new forms of warfare have emerged [...] the human mind is now being considered as a new domain of war.*



tornou-se o campo de batalha em que todos os golpes são permitidos: argumentação, sedução, demagogia, manipulação etc. **Os exércitos são impiedosamente implicados nessa guerra.** Em razão de conduzirem as armas de seus países, não podem agir sem aprovação de seus cidadãos. Seus adversários igualmente o sabem e não se privam de utilizar essas armas midiáticas para desestabilizar as opiniões (Royal, 2019, p. 7, grifo nosso).

Yamin (2019, tradução nossa), em seu artigo “Notícias falsas como um instrumento de guerra”<sup>2</sup> destaca que a opinião pública é essencial para a vitória em qualquer esforço de guerra, pois um povo que não confia na liderança civil ou militar tende a não aderir ao esforço de guerra que considerem ser uma causa injusta ou perdida. Se a opinião pública for afetada, antes ou durante, o esforço de guerra poderá ruir.

No EB70-MC-10.213: Manual de Campanha OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO, pode-se encontrar a mesma abordagem sobre a importância da opinião pública, principal alvo das operações de informação, ao ressaltar:

[...] a relevante influência que a opinião pública exerce sobre as operações militares atuais, pela importância atribuída à legitimidade da causa, a qual é determinada pela legalidade, com base em diplomas legais nacionais e internacionais [...]. O crescimento das redes de comunicação reduziu o número de populações isoladas em todo o mundo. O surgimento de Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) avançadas facilitou a comunicação global [...]. A possibilidade de compartilhar informações, em tempo real, de forma anônima e em segurança, é uma capacidade que pode, ao mesmo tempo, ser um trunfo para as forças militares, agências civis parceiras e aliados, como também tornar-se uma vulnerabilidade potencial a ser explorada por adversários (Brasil, 2019, p. 2–1).

Diante disso, apesar de não ser uma tarefa fácil, torna-se necessário uma adequada delimitação dos termos guerra de informação e operações de informação de maneira a propiciar uma exata compreensão dessas atividades assim como a comunicação na comunidade científica.

No livro “O que é a Operações de Informação?”<sup>3</sup> (Libicki, 1995, tradução nossa), talvez uma das primeiras publicações sobre essas atividades, encontrou-se uma aproximação para a sua apropriada conceituação. Libicki (1995), apresenta as operações de informação subdividida em sete tipos, sendo que todas podem ser resumidas como um único esforço de controle e domínio da informação. Porém, para esse autor, ela não ocorre somente em situações de conflito armado, e sim a **todo momento em que essas atividades envolvem o componente militar**. Dessarte, considera-se fundamental resgatar o significado da palavra guerra.

A guerra é tão antiga quanto a própria humanidade e suas histórias se entremisturam. A palavra guerra procede, etimologicamente, do germânico *werra*, de onde também derivou para o inglês a palavra *war*, que significa discórdia, disputa, luta. Portanto, constata-se que o significado original não era de luta armada e sangrenta, indicava mais algo no sentido de uma discórdia que poderia levar a uma disputa ou luta. Nos dias atuais, entende-se que essa luta

<sup>2</sup> No original: *False News as an Instrument of War*

<sup>3</sup> No original: *What is information warfare?*



pode ocorrer, com ou sem o conflito armado, por motivos políticos, territoriais, ideológicos ou econômicos (Ribeiro; Ribeiro, 2021, p. 138).

Por conseguinte, o termo guerra refere-se a uma disputa que pode ocorrer com ou sem a existência de um conflito armado, ou seja, com ou sem o uso do componente militar. Por isso, a expressão guerra de informação refere-se a um tipo especial de guerra (*lato sensu*) cuja finalidade é a manipulação de uma coletividade para se alcançar objetivos, geralmente, de longo prazo e que ocorre sem a necessária iniciativa estatal ou o envolvimento do componente militar. Desse modo, são muitos os atores que podem desencadear uma guerra de informação visando a objetivos previamente estabelecidos, que podem ser econômicos, políticos, ideológicos etc.

Já o termo operações de informação enfatiza as atividades que visam manipular (confundir, interromper, corromper ou usurpar o processo decisório) adversários ou potenciais adversários em proveito do componente militar. As atividades de operações de informação, visam ainda, proporcionar a defesa frente a tentativas de manipulação de adversários. Desse modo, essas atividades possuem um caráter ofensivo e defensivo, e são desenvolvidas, geralmente, em tempos de conflitos armados, mas também ocorrem em operações militares pontuais e limitadas no tempo e no espaço (Ribeiro; Ribeiro, 2021).

Resumidamente, em ambos os casos, GI ou Op Info, o objetivo principal é a persuasão. Psicologicamente, os nossos sentidos reagem a fenômenos ‘reais’<sup>4</sup>, com ênfase nas sensações visuais e auditivas, que transportam essas informações recebidas da esfera da ‘realidade objetiva’ para a da mente, formando uma imagem psíquica, uma ‘realidade subjetiva’, que não necessariamente correspondem com a realidade objetiva (todos os entes externos ao sujeito) por interferências de diversos fenômenos psíquicos. Contudo, as pessoas tomam decisões, emitem opiniões e adotam diversos comportamentos baseando-se, quase que exclusivamente, em suas realidades subjetivas (consciente e inconsciente) (Jung, 2008; Ribeiro, 2021).

Um caso emblemático possibilita ilustrar essa questão. A Terra é plana? Hoje, a maioria das pessoas acreditam na Terra planetária, ou seja, que seu formato seja esférico. Contudo, milhões de pessoas no mundo, no Brasil estima-se em 11 milhões<sup>5</sup>, acreditam na Terra plana. Na Idade Média, esses números eram invertidos e a maioria das pessoas acreditavam na Terra plana, enquanto poucos se arriscavam em contrariar a massa e anunciar que acreditavam na Terra planetária, pelo risco de serem hostilizados e talvez mortos. A realidade subjetiva que, nesse caso, se refere à crença no formato da Terra em nada altera o seu verdadeiro formato, a realidade objetiva, mas afeta os

---

<sup>4</sup> Aquilo que está no campo da experiência sensível independentemente do pensamento.

<sup>5</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/07/7-dos-brasileiros-afirmam-que-terra-e-plana-mostra-pesquisa.shtml>



comportamentos. Por exemplo: pessoas que evitavam viajar de barco no mar, pois tinham medo de cair da borda do planeta.

A verdade da realidade subjetiva nunca é unívoca e inequívoca, por isso que existe uma diversidade de opiniões sobre um mesmo tema. Contudo, existem fenômenos psíquicos que conduzem à formação da realidade subjetiva, ou seja, da convicção em uma ‘verdade’, e esses fenômenos psíquicos podem ser usados para a manipulação. Por exemplo: o efeito primazia é muito comum e ocorre quando a primeira versão sobre um fato é considerada como verdadeira, mesmo que falaciosa, em detrimento de versões posteriores autênticas. Outro exemplo: o efeito emocional da mensagem que predispõe as pessoas a ter um processamento irracional que exclui a possibilidade de um posterior exame racional, entre muitos outros que podem ser usados para distorcer a percepção da realidade objetiva, provocando uma alienação (Jung, 2008; Ribeiro, 2021).

Ainda por cima, quando uma enorme massa adota uma ‘verdade’, mesmo que falaciosa, as demais pessoas tendem a ceder a esse posicionamento por conformidade social, outro fenômeno psíquico. Dessa maneira, o que as pessoas acreditam ser a ‘verdade’ sobre um fato ou fenômeno baseia-se na sua realidade subjetiva, com isso, existe a possibilidade de sua compreensão ser parcialmente ou completamente incongruente com a realidade objetiva, uma manipulação que provocou uma alienação (Jung, 2008; Ribeiro, 2021).

Por isso, as transformações sociais desencadeadas, principalmente, pelas TIC e pelo ciberespaço impactaram profundamente as áreas de defesa nacional e de segurança pública. Todas as pessoas (ou quase todas), na atualidade, utilizam-se de *smartphones*, além de outros dispositivos conectados ao ciberespaço. As informações recebidas condicionam o estabelecimento da realidade subjetiva que poderá determinar, por exemplo, como a sociedade enxerga uma operação militar ou um conflito armado, influenciando sua atitude de apoio ou rejeição. Portanto, a opinião pública, que exerce uma enorme pressão sobre as decisões dos líderes civis e militares, é o principal alvo dessas atividades de manipulação. Ainda mais, além do público em geral, os próprios líderes são alvos de campanhas de manipulação. Conseqüentemente, buscar a vigilância das atividades sub-reptícias da guerra de informação e das operações de informação revelam-se de enorme relevância para os Estados nas áreas de defesa nacional e de segurança pública no despontar do século XXI (Ribeiro, 2021).

Sem ignorar a importância da guerra de informação e seus impactos em todos os indivíduos de uma sociedade, inclusive os militares (enquanto cidadãos), constata-se a atual necessidade do componente militar do Estado ampliar seus conhecimentos das particularidades das operações de informação, principalmente, os comandantes de fração nos diversos níveis. Em vista disso, chegou-se a seguinte problemática: o cadete da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) conclui sua formação com conhecimento necessário e suficiente sobre operações de informação para atuar nesse



cenário contemporâneo de aumento da influência da dimensão informacional no amplo espectro dos conflitos armados e operações militares?

Justifica-se essa pesquisa na constatação dos efeitos das TIC e do ciberespaço na formação da opinião pública e no estabelecimento de atitudes (cognições, afetos, e predisposições comportamentais), ou seja, na construção da atitude social de um Estado-nação e dos seus líderes que produzem amplas implicações nas decisões e nos comportamentos. De certo, a rapidez das transformações sociais, impulsionadas pelas novas tecnologias, impactam toda a sociedade e, também, as guerras. Em vista disso, surgem lacunas na formação militar, pois conhecimentos, anteriormente, pouco relevantes tornam-se imprescindíveis rapidamente. Além disso, as atividades de guerra cibernética também usam da manipulação, pois geralmente são iniciadas com o uso de engenharia social para levar um usuário a executar procedimentos que criam vulnerabilidades nos sistemas. Muito embora atividades que visam à manipulação tenham ocorrido em diversos momentos de nossa história, nos dias atuais, elas obtiveram uma enorme relevância pela possibilidade de transmissão e recebimento de informações em tempo real em quase qualquer local do globo terrestre e, também, pelo seu potencial impacto destrutivo.

Do exposto, dada a quase impossibilidade de pleno controle da informação transmitida e recebida pelo ciberespaço, principalmente nos países democráticos que valorizam a liberdade, necessita-se realizar a preparação dos indivíduos da sociedade para um adequado processamento psíquico das informações recebidas, prevenindo-os da manipulação. Trata-se de uma atividade extremamente complexa que envolve a necessidade de aquisição de uma variedade de conhecimentos técnico-científicos e aptidões emocionais. No contexto militar, os comandantes de fração são formados sob uma condição que possibilita a aquisição de aptidões emocionais e de conhecimentos necessários ao adequado processamento das informações, podendo prevenir-se das tentativas de manipulação.

Na contemporaneidade, incontestavelmente, os comandantes de fração, nos diversos níveis, possuem a condição de influenciar o rumo de um conflito armado ou de uma operação militar para o sucesso ou para o fracasso, por menor que seu papel possa parecer. Assim sendo, eles devem saber se proteger das tentativas de manipulação. Além disso, esses militares podem colaborar com medidas 'defensivas' que visam minimizar os efeitos da guerra da informação na sociedade como um todo pela sua atuação como cidadão, mas também, pelas influências exercidas sobre seus subordinados em tempos de paz ou de guerra.

O objetivo geral dessa pesquisa foi verificar o nível de conhecimento dos cadetes do 4º ano da turma de 2022 da AMAN sobre as operações de informação. A fim de viabilizar a elucidação da problemática e atingir ao objetivo geral proposto, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:



a. apresentar, caracterizar e diferenciar a guerra de informação das operações de informação; b. discorrer, sucintamente, sobre as operações de informação; c. analisar os planos de disciplinas (PLADIS) de todos os cursos da AMAN (das Armas, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência) para identificar como ocorre a abordagem do tema operações de informação; d. verificar, a partir de dados coletados por meio de um questionário *online*, qual a percepção dos cadetes do 4º ano da AMAN acerca de seus conhecimentos sobre as operações de informação.

## 2 Metodologia

No que diz respeito à metodologia, a presente pesquisa baseou-se nas contribuições de Prodanov e De Freitas (2013) e de Marconi e Lakatos (2019). Do ponto de vista de sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada que objetivou gerar conhecimentos úteis para a solução de possíveis necessidades de atualizações educacionais na formação do oficial da linha militar bélica. Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva que visou registrar e descrever características do ensino sobre as operações de informação na AMAN relacionando-as com a percepção dos cadetes sobre o seu aprendizado.

Para isso, adotaram-se os procedimentos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental<sup>6</sup> com a investigação em livros, manuais militares dos Exércitos dos Estados Unidos da América (EUA) e do Brasil e em planos de disciplina (PLADIS) dos cursos da AMAN (das Armas, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência), além do levantamento realizado por meio da aplicação de questionário para obter informações sobre a percepção dos cadetes acerca do seu aprendizado sobre as operações de informação. Em vista do exposto, a forma de abordagem do problema é do tipo qualitativa e quantitativa; com método de abordagem para a análise e interpretação dos dados, predominantemente, indutivo.

Na pesquisa bibliográfica, utilizou-se, inicialmente, a busca no Portal CAPES Periódicos (que possui 420 bases de dados, incluindo SciELO, *ScienceOpen*, *Directory of Open Access Journals – DOAJ*, entre outras) por fontes científicas, de qualquer data, pelos termos “guerra de informação” OR “operações de informação”, que retornou treze produções científicas, sendo que apenas três tratavam diretamente do tema. Ampliou-se, então, a busca com a inclusão dos termos em inglês “*information war*”, “*information warfare*” e “*information operations*”, adotando como critério de inclusão fonte com texto completo em português ou inglês; e critérios de exclusão produções

---

<sup>6</sup> A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica.



científicas cujo texto completo não estivesse acessível, pagas, e cujo conteúdo não atendesse aos objetivos dessa pesquisa.

Na pesquisa documental, buscou-se complementar as informações das fontes científicas com dados obtidos dos manuais militares dos Exércitos dos EUA e do Brasil e de livros consagrados que tratam sobre o tema. Posteriormente, realizou-se uma investigação de todos os PLADIS dos cursos (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico) do ano de 2021, com a intenção de encontrar assuntos relacionados ao tema desta pesquisa. O material foi disponibilizado pela Subseção de Validação Curricular da Seção de Coordenação Pedagógica da AMAN. Foram consideradas menções diretas à guerra de informação, às operações de informação e as suas CRI (Inteligência, Guerra Eletrônica, Guerra Cibernética, Comunicação Social, Assuntos Cíveis e Operações Psicológicas). Menções às Operações no Amplo Espectro não foram consideradas por ser um tema muito abrangente e que não significa abordagem específica às Op Info.

Por fim, com o intuito de verificar a percepção subjetiva dos cadetes do 4º ano de 2022 sobre o nível de conhecimento a respeito de operações de informação, aplicou-se um questionário utilizando-se o *app Google Forms*. O recrutamento ocorreu com o envio do *link* de acesso ao formulário *on-line* para os convidados. Utilizou-se dos seguintes procedimentos para coleta de dados: ao clicar no *link* o convidado era direcionado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com isso, apenas foi disponibilizado o acesso ao questionário aos convidados que aceitaram participar da pesquisa com o respectivo registro de sua anuência ao final do TCLE (no próprio formulário *on-line*). Dessa forma, obtiveram-se 80 respostas em uma população de 395 indivíduos. Desse modo, alcançou-se uma amostra com grau de confiança 95% e margem de erro 10%.

### 3 Referencial teórico

De início, destaca-se que as fontes documentais foram relevantes para a obtenção de conhecimentos complementares sobre o tema dessa pesquisa em vista a escassez de fontes científicas.

#### 3.1 Guerra de informação

Visando apresentar, caracterizar e diferenciar a guerra de informação das operações de informação, serão utilizado os dados do artigo ‘Guerra de Informação: entendendo o conceito a partir de uma revisão sistemática do período de 2010 a 2020’ (Ribeiro; Ribeiro, 2021) e da tese ‘Guerra de Informação e Psicologia Complexa: noções de manipulação e alienação a partir da psicologia das massas’ (Ribeiro, 2021), pois foram as únicas fontes científicas em português encontradas na pesquisa bibliográfica no Portal CAPES Periódicos que tratam diretamente dessa temática.





Guerra de informação (*Information War*) é um termo que se refere a um tipo especial de guerra (*latu sensu*) cuja finalidade é persuadir as mentes e corações de uma coletividade para se alcançar objetivos previamente estabelecidos, geralmente, de longo prazo (Ribeiro; Ribeiro, 2021).

De certo, trata-se de um equívoco utilizar os termos guerra de informação e operações de informação como sinônimos. Em inglês, existem três termos para designar essas atividades que visam à manipulação: *Information War*, *Information Warfare*, e *Information Operations* (Ribeiro; Ribeiro, 2021).

Contudo, no Brasil, observa-se comumente a tradução de *Information Warfare* como Guerra de Informação. *Information Warfare* é o termo adotado para designar as atividades que, durante um conflito armado, buscam alcançar a superioridade da informação sobre um adversário. Dessa maneira, trata-se de uma atividade relacionada, exclusivamente, com o componente militar quando envolvido em um conflito armado, sendo um equívoco a tradução como guerra de informação. O termo adequado para designar esse tipo de atividade (*Information Warfare*) no português do Brasil (pt-Br) é operações de informação. Entretanto, o termo operações de informação, além de designar esse tipo de atividade, é também utilizado no Brasil para designar todas as atividades relacionadas que visam beneficiar o componente militar (Ribeiro; Ribeiro, 2021).

Portanto, o termo guerra de informação (*Information War*) designa as atividades que almejam a manipulação das massas sem a necessária existência de objetivos militares, enquanto o termo operações de informação (*Information Warfare* e *Information Operations*) designa as atividades realizadas em benefício do componente militar em operações militares realizada com ou sem a existência de um conflito armado (Ribeiro; Ribeiro, 2021).

Outra distinção importante refere-se ao foco da manipulação, enquanto na guerra de informação, geralmente, almeja-se a mudança de atitudes (cognições, afetos e predisposições comportamentais), por isso, são atividades com objetivos de longo prazo. Nas operações de informação, busca-se obter, prioritariamente, comportamentos, dessa forma, são atividades com objetivos, em geral, mais imediatos (Ribeiro, 2021).

A partir dessa caracterização e distinção entre a guerra de informação e as operações de informação, será realizada a caracterização mais detalhada desta última.

### 3.2 Operações de informação

O EB70-MC-10.223: Manual de Campanha OPERAÇÕES explica que as operações de informação são a atuação integrada das CRI e de outros vetores com o intuito de persuadir indivíduos e grupos. Elas visam dificultar, impedir ou neutralizar efeitos das ações inimigas na dimensão



informativa pela influência dos integrantes de sua própria sociedade e, principalmente, de sua tropa e pela manipulação dos indivíduos e grupos adversários (Brasil, 2017). Ou seja, o foco das operações de informação é persuadir (influenciar ou manipular) os comportamentos de modo a proteger-se do oponente e a obter vantagens sobre o adversário.

Grosso modo, a persuasão pode se operar de duas maneiras bem distintas: pela influência ou pela manipulação. A influência se caracteriza por buscar o convencimento de outro(s) para um objetivo comum, em que todas as partes são beneficiadas, enquanto na manipulação, esse convencimento ocorre pelo engano ou falácia que atende ao interesse de quem a opera, em prejuízo dos demais (Ribeiro, 2021, p. 200).

As CRI que contribuem com as operações de informação são as seguintes: comunicação social (Com Soc); operações psicológicas (Op Psc); guerra eletrônica (GE); guerra cibernética (G Ciber); e inteligência (Intlg); além de outras como assuntos civis (Brasil, 2017, 2019).

A importância dessas operações é destacada no livro *Joint Information Operations Planning Handbook* (Joint Forces Staff College, 2002), ao enfatizar que países dependentes de informações e sistemas informatizados (como é o caso dos EUA, do Brasil e da grande maioria dos países do mundo) ficam suscetíveis à atuação de diversos adversários – *hackers*, criminosos, vândalos, terroristas, grupos transnacionais e outras nações.

Outro aspecto de grande importância é que, segundo o EB70-MC-10.213: Manual de Campanha OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO, as informações relevantes, seletivas e oportunas têm relação direta com a qualidade e a efetividade do processo decisório. O manual destaca, ainda, que a informação tem a capacidade de influenciar todos os atores que participam da dinâmica dos conflitos (Brasil, 2019).

É imprescindível enfatizar que, com o contínuo desenvolvimento do ciberespaço e das TIC, as possibilidades de influenciar corações e mentes em toda a sociedade, e em todos os momentos, aumentaram drasticamente após o surgimento dos *smartphones* e dos aplicativos, principalmente das 'redes sociais', que quase substituíram o uso da TV e do Rádio (Ribeiro; Ribeiro, 2021).

Em vista do exposto, diante dos quatro domínios militares definidos por seu ambiente (terrestre, marítimo, aéreo e espacial), surgiu, na guerra contemporânea, o domínio cibernético (o quinto domínio), que conecta a todos, e o domínio da "mente" (o sexto domínio), que estabelece as atitudes sociais e condiciona a opinião pública, as decisões e comportamentos de todos em uma sociedade (Claverie, Du Cluzel, 2022; Fiori, 2019).

Por isso, no século XXI, cresceu a importância do ator não cinético e sua participação e impacto nos conflitos armados e nas operações militares. O ator não cinético consiste nas equipes especializadas em atuar na dimensão informativa e em todas suas perspectivas, empregando meios de guerra cibernética, guerra eletrônica, operações psicológicas com o intuito de provocar baixas,



letais ou não, e danificar as estruturas físicas, os centros de Comando e Controle, as redes de computadores e comunicações ou afetar o comportamento e o moral da tropa adversária. Dessa forma, visam afetar o comando e controle do adversário, prejudicando seu processo decisório de modo a reduzir suas chances de exploração do ambiente operacional pela interferência na dimensão informacional, o que abre caminho para um subsequente aproveitamento do êxito através dos elementos cinéticos (Brasil, 2015).

Desse modo, as ações de elementos especializados em operações de informação podem, também, ser consideradas atuadores não cinéticos, desde que degradem o poder de combate inimigo, ou seja, desde que afetem as perspectivas físicas, lógicas ou cognitivas do adversário de modo a diminuir seu poder de combate (Brasil, 2015).

O EB20-MF-10.102: Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE destaca que a informação é o componente primordial da Era do Conhecimento e que sua qualidade interfere muito no processo decisório, pois ela influencia o comportamento dos atores que participam da dinâmica dos conflitos. A visibilidade imposta pela mídia e as facilidades de acesso às informações permitem o acesso de qualquer cidadão às informações que, antes, eram reservadas para agentes estatais. Além disso, uma diversidade de atores possui a ciência de que suas ações podem ser gravadas, difundidas e transformadas em potentes ferramentas de propaganda, seja ela a favor ou contra as intenções dos agentes estatais. Portanto, é fundamental levar em consideração o impacto da informação na contemporaneidade, assim como a importância da adequada preparação do componente militar (Brasil, 2014).

Diante disso, o século XXI viu surgir a guerra híbrida, considerada de quarta geração por se caracterizar pela mistura de diversas modalidades de conflitos armados e conflitos não armados, como as operações de informação, e pela assimetria. Contudo, as mudanças promovidas pela 4ª Revolução Industrial fez surgir e crescer de importância a guerra cibernética e a guerra de informação, essas já consideradas de quinta geração, pois não trazem a necessidade do conflito armado (elemento cinético) para a consecução de seus objetivos (Murray; Manssor, 2020; Ribeiro, 2021).

As Forças Armadas dos Estados foram lançadas diante do desafio de “combater” fora de seus domínios, ou seja, no quinto e sexto domínio da guerra contemporânea: o cibernético e o da mente. Dessa maneira, aumentou-se a importância das atividades de operações de informação, com ênfase nas CRI: comunicação social (Com Soc); operações psicológicas (Op Psc); e guerra cibernética (G Ciber). Evidencia-se, também, a necessidade de se ampliar a preparação da tropa para além do tangível e cinético, pois enfrentar esse elemento intangível e não cinético, nascido na guerra contemporânea, é inevitável e fundamental para o sucesso em tempo de paz ou de guerra.



Na AMAN, a disciplina de Cibernética aborda aspectos relevantes para a defesa cibernética e a disciplina de Psicologia aborda fatores psíquicos que participam do processo de persuasão de indivíduos ou grupos, enfatizando atitudes protetivas. Contudo, essas não são abordagens que fazem relação direta com as operações de informação e, por isso, buscou-se verificar a abordagem desse tema pelos cursos da AMAN nas ‘disciplinas militares’<sup>7</sup>, principalmente, nos aspectos das operações psicológicas e da defesa cognitiva.

#### 4 Resultado e Discussão

As fontes documentais possibilitam caracterizar as operações de informação, complementando as fontes científicas e diferenciando-as de outros fenômenos que não são objeto dessa pesquisa, mas que, frequentemente, com ela são confundidos. A partir dessa delimitação, passou-se à coleta de dados com sua posterior análise.

Inicialmente, visando verificar o nível de conhecimento dos cadetes do 4º ano da turma de 2022 da AMAN sobre as operações de informação, realizou-se a análise de todos os Planos de Disciplina (PLADIS) dos cursos. Todas as disciplinas ministradas na AMAN e demais escolas militares do EB possuem um PLADIS que apresenta os assuntos e conteúdos que serão abordados. Assim sendo, a partir dessa análise, chegou-se à seguinte constatação.

No **Curso de Infantaria**, verificou-se a abordagem da CRI inteligência, um conteúdo da disciplina do 4º ano “FUNÇÕES DE COMBATE”, com uma carga horária de 6 horas. No **Curso de Cavalaria**, constatou-se a abordagem do conteúdo operações complementares, que faz menção às operações de informação, na disciplina do 4º ano “EMPREGO DA CAVALARIA III”, com carga horária de 2h. No **Curso de Artilharia**, averiguou-se a abordagem da CRI guerra eletrônica, um conteúdo da disciplina do 3º ano “TÉCNICAS MILITARES VIII”, com carga horária de 1h. No **Curso de Engenharia**, verificou-se a abordagem da CRI guerra eletrônica, um conteúdo da disciplina do 2º ano “TÉCNICAS MILITARES V, com carga horária de 1h. No **Curso de Intendência** não se encontrou conteúdo que abordasse as operações de informação. No **Curso de Comunicações**, constatou-se a abordagem do conteúdo operações complementares na disciplina do 3º ano “EMPREGO TÁTICO I”, com carga horária de 2h. Além disso, verificou-se a abordagem das CRI guerra eletrônica e guerra cibernética na disciplina “EMPREGO TÁTICO II”, com carga horária de 40h, e da CRI guerra cibernética, um conteúdo da disciplina “CIBERNÉTICA V, com carga horária

---

<sup>7</sup> O Regulamento da AMAN (2017) considera as disciplinas oferecidas pelo Corpo de Cadetes como disciplinas acadêmicas de cunho especificamente militares. A fim de facilitar a diferenciação, as disciplinas oferecidas pela Divisão de Ensino são denominadas de disciplinas acadêmicas enquanto as disciplinas oferecidas pelo Corpo de Cadete são denominadas de disciplinas militares.



de 2h, ambas disciplinas do 4º ano. Por fim, no Curso de Material Bélico, averiguou-se a abordagem da CRI inteligência, um conteúdo da disciplina do 4º ano “EMPREGO TÁTICO III, com carga horária de 16h. Em vista do exposto, a tabela 1 apresenta a consolidação das cargas horárias que realizam a abordagem de algum conteúdo relativo às operações de informação e suas CRI.

**Tabela 1** – tipo de conteúdo abordado sobre operação de informação

CURSO	ANO	Com Soc	Op Psc	Intlg	G. Ciber	G. E.	Outros
INFANTARIA	4º	-	-	6h	-	-	-
CAVALARIA	4º	-	-	-	-	-	2h
ARTILHARIA	3º	-	-	-	-	2h	-
ENGENHARIA	2º	-	-	-	-	1h	-
INTEDÊNCIA	-	-	-	-	-	-	-
COMUNICAÇÕES	3º e 4º	-	-	-	22h	20h	2h
MATERIAL BÉLICO	4º	-	-	16h	-	-	-
<b>TOTAL</b>		0h	0h	24h	22h	33h	4h

**Fonte:** Autores (2024)

Diante do resultado obtido pela verificação dos PLADIS das Armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações), do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico, optou-se por verificar, também, as disciplinas do **Curso Básico**, completando a análise das ‘disciplinas militares’. Constatou-se que nenhuma carga horária foi destinada para a abordagem do assunto operações de informação.

O Curso de Comunicações e o Curso de Material Bélico foram os que mais destinaram carga horária para abordagem de conteúdos sobre as operações de informação com, respectivamente, 44 horas e 16 horas. Possivelmente, a maior carga horária do Curso de Comunicações deve-se ao fato de sua vocação para a atuação na dimensão informacional do campo de batalha, o que exige constante atualização frente aos avanços tecnológicos. Dessa forma, constatou-se aprimoramentos nas disciplinas militares que já passaram a incluir conteúdos que abordam às operações de informação, no entanto, cabe aperfeiçoamento na abordagem de conteúdos relativos às CRI: comunicação social e operações psicológicas.

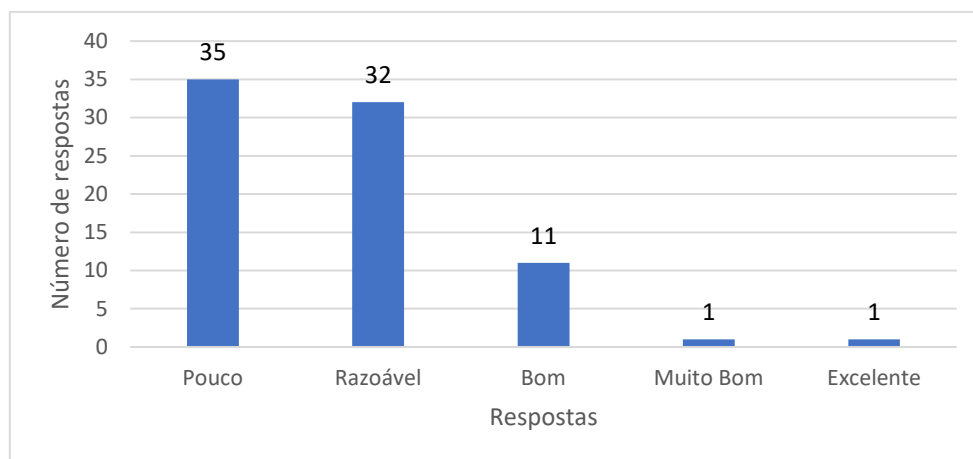
Tomando como base a análise dos PLADIS, partiu-se, então, para a elaboração e aplicação de questionário para verificar a percepção do cadete sobre seu nível de conhecimento acerca das operações de informação. O questionário foi distribuído por meios digitais, e apenas os cadetes que concordam com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tiveram suas respostas coletadas e



analisadas. Obteve-se uma amostra de 80 respostas entre os 395 cadetes da turma do 4º ano de 2022, o que garantiu um grau de confiança 95% e margem de erro 10%.

A porcentagem de militares da amostra que já haviam ouvido falar sobre as operações de informação ao longo da formação foi de 83,8%. Contudo, 43,8%, quase metade, consideravam seu conhecimento como ‘pouco’, 40% como ‘razoável’, 13,8% como ‘bom’, e apenas 2,4% o consideravam ‘muito bom’ ou ‘excelente’.

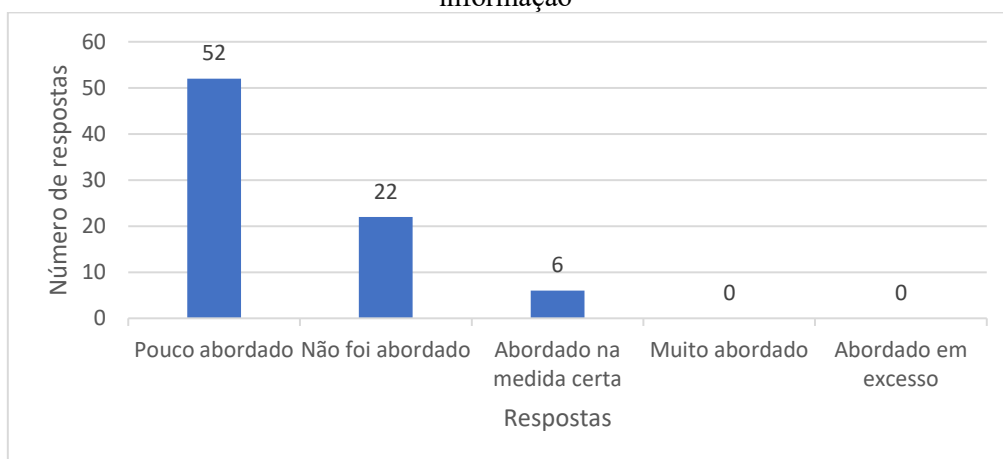
**Gráfico 1** – percepção do nível de conhecimento das operações de informação



**Fonte:** Autores (2024)

Outra questão almejou verificar a percepção dos cadetes acerca da quantidade de conteúdo e de carga horária dedicadas ao assunto “operações de informação” durante a formação. De toda a amostra, 27,5% indicaram que ‘não foi abordado’, 65% acharam que foi ‘pouco abordado’, enquanto 7,5% consideram que foi ‘abordado na medida certa’. Não houve respostas nas opções ‘muito abordado’ ou ‘abordado em excesso’.

**Gráfico 2** – percepção da quantidade de conteúdo e de carga horária dedicadas ao assunto “operações de informação”

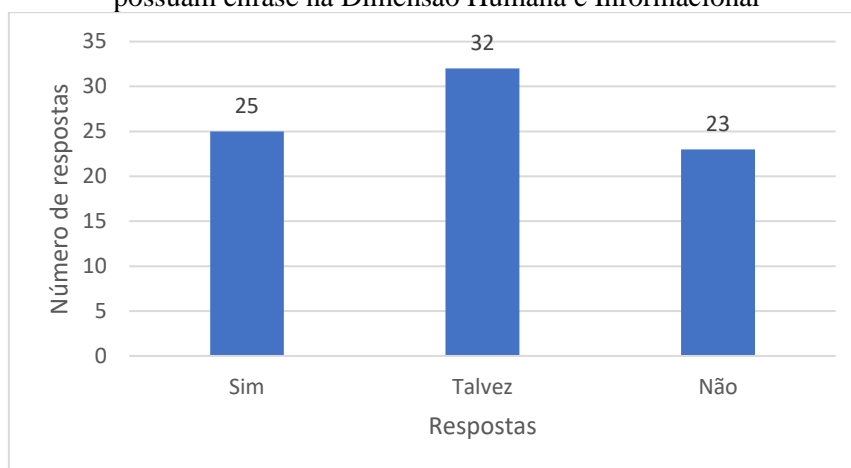


**Fonte:** Autores (2024)



Por fim, buscou-se verificar a percepção sobre o nível de preparação para a participação de operações reais cuja atuação na dimensão humana e informacional seja essencial. Dos respondentes 31,3% responderam que ‘sim’, se sentiam preparados, enquanto 40% responderam que ‘talvez’ e o restante, 28,7%, responderam que ‘não’ se sentiam preparados.

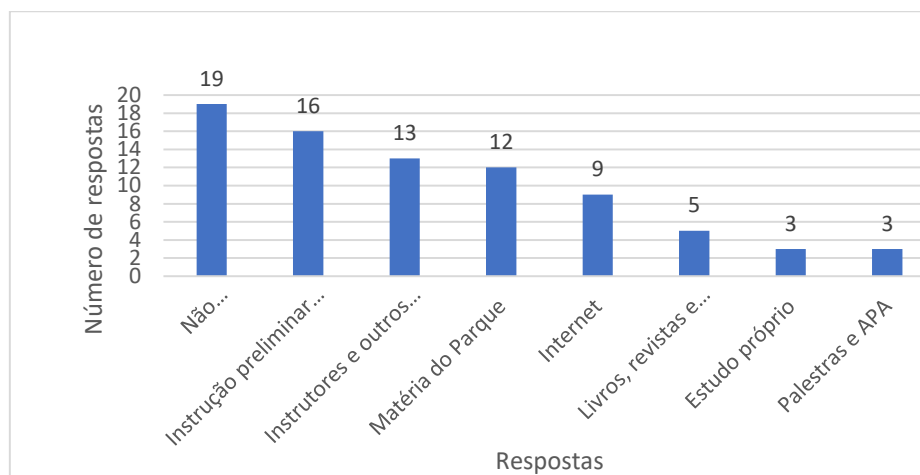
**Gráfico 3** – Percepção subjetiva acerca do nível de preparo para participação de operações reais que possuam ênfase na Dimensão Humana e Informacional



**Fonte:** Autores (2024)

Na percepção dos cadetes que responderam ao questionário, a principal fonte de conhecimentos a respeito das operações de informação foi ‘instrução preliminar da Seção de Instrução Especial (SIEsp)<sup>8</sup>’, com 20% dos cadetes indicando que tiveram esses conhecimentos abordados nas instruções preliminares que antecedem os estágios. Outros 16,25% indicaram que a fonte foram os instrutores ou outros oficiais e praças. Apenas 15% alegaram que seus conhecimentos provêm de instruções das disciplinas militares. Ainda, 11,25% declararam que obtiveram os conhecimentos da internet, com vídeos e outros conteúdos disponíveis *online*; 6,25% obtiveram seus conhecimentos de livros, revistas e manuais militares; 3,75% obtiveram seus conhecimentos com estudo próprio e 3,75% conseguiram seus conhecimentos através de palestras e Análises Pós-Ação (APA) de exercícios e treinamentos no terreno. A porcentagem referente a 23,75% dos militares não respondeu ou não soube identificar a fonte de seus conhecimentos.

<sup>8</sup> A Seção de Instrução Especial (SIEsp) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) realiza um estágio de instrução especial por ano de formação (1º ano – Estágio de Montanha, 2º ano – Estágio Vida na Selva e Técnicas Especiais, 3º ano – Estágio de Patrulha de Longo Alcance e 4º ano – Estágio de Operações contra Forças Irregulares) e tem a finalidade de criar circunstâncias que se assemelham ao combate real, buscando o desenvolvimento de atributos na área cognitiva, afetiva e psicomotora.

**Gráfico 4** – fontes de conhecimento sobre as operações de informação

**Fonte:** Autores (2022)

Da análise dos dados coletados por meio do levantamento, é possível notar que a grande maioria dos militares da amostra já ouviram falar sobre as operações de informação, contudo, quase a totalidade possuem pouco ou razoável conhecimento sobre essas atividades. O conhecimento foi obtido, em sua maioria, de fontes não pertencentes às disciplinas militares do curso de formação de oficiais da AMAN (Silva, 2022).

No tocante à quantidade de carga horária dedicada, aproximadamente um quarto dos entrevistados não percebeu a abordagem do assunto. Tal fato pode estar associado à pouca menção sobre esse tipo de operação no currículo dos cursos, o que gera dúvidas sobre o que realmente são as Op Info e quais são as suas CRI (Silva, 2022).

Porém, um pouco mais da metade percebeu que o assunto foi pouco abordado, o que pode ser confirmado pela quantidade de carga horária dedicada ao assunto em todo o curso de formação. Apesar da pouca abordagem, menos de um terço dos cadetes sentem-se despreparados para contribuir e/ou participar de operações cuja atuação nas dimensões informacional e humana sejam cruciais (Silva, 2022).

As porcentagens dos militares que disseram que o assunto não foi abordado (27,5%) e que não se sentem preparados (28,7%) foram bem próximas e podem estar relacionadas, tendo em vista que a falta de confiança pode advir da falta de conhecimento sobre as operações de informação (Silva, 2022).

Destacou-se dos dados o fato de que as CRI de comunicação social e operações psicológicas não receberam nenhuma carga horária, apenas a CRI inteligência, guerra cibernética, e guerra eletrônica receberam destinação de carga horária.

## 5 Considerações finais

Indubitavelmente, os aspectos cinéticos das guerras e das operações militares devem ser enfatizados na AMAN, única escola que oferece o Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro, ou seja, uma escola vocacionada





para a formação de oficiais combatentes. Porém, considerando-se a complexidade do mundo contemporâneo e seu impacto nas atividades militares, constata-se a necessidade de incluir ou aumentar a abordagem dos aspectos não cinéticos.

As contemporâneas guerras de quinta geração que dominam os campos cibernético e da mente, ou seja, travadas essencialmente no meio não cinético, afetam enormemente as atividades militares de combate, seja em tempo de paz, seja em tempo de guerra. Esses campos estão intimamente entrelaçados, pois as TIC e o ciberespaço possibilitam que uma mensagem, em diversos formatos, seja transmitida a um amplo público em um reduzido tempo. Com isso, a opinião pública pode ser afetada de diversas maneiras, no curto ou no longo prazo, por essas mensagens que circulam pelo ciberespaço, em especial, nas diversas mídias sociais.

Do exposto, percebe-se a crescente relevância da guerra de informação e das operações de informação, pois a opinião pública afeta o componente político e militar de diversas formas. Por exemplo: o posicionamento predominante da opinião pública tem o potencial de retardar ou impedir o emprego oportuno do componente militar em uma situação de necessidade; e de afetar, ainda, sua forma de atuação em um contexto de guerra ou de uma operação militar. Isso se deve, principalmente, ao enorme potencial da opinião pública de afetar o processo decisório de líderes civis e militares.

Em vista disso, o EB70-MC-10.213: Manual de Campanha OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO destacada que a opinião pública é o principal alvo das operações de informação. Assim, justificou-se a necessidade de diferenciar os fenômenos da guerra de informação e das operações de informação. Contudo, destaca-se que, apesar da guerra de informação, na maioria das vezes, ocorrer sem a participação do componente militar, ela possui o potencial de afetar a opinião pública e, direta ou indiretamente, o componente militar.

Nesse contexto, eleva-se a relevância das atividades das CRI de comunicação social e de operações psicológicas em seus aspectos defensivos, pois é fundamental manter a nação e seus militares adequadamente informados, evitando serem alvos de manipulação de elementos hostis ao nosso país. Uma característica dessas atividades defensivas é sua necessária constância, pois não se pode esperar a opinião pública ser afetada para, posteriormente, se buscar reparar o dano. A verdade subjetiva não é unívoca, por isso as pessoas tendem a divergir, contudo quando uma enorme massa adota uma posição, as demais pessoas são propensas a ceder por conformidade. Por esse motivo se infere a enorme relevância do efeito primazia e do efeito patêmico, além de outros fenômenos psíquicos, na percepção subjetiva das massas, pois depois que adotam uma determinada posição, as massas não são propensas a mudar de opinião. Com isso, cria-se uma enorme barreira para reparar a opinião pública sobre falácias usadas para manipulação, mesmo que estas sejam passíveis de constatação de sua falsidade pelo exame dos fatos ou fenômenos.



Dito isso, esta pesquisa, que teve como objetivo verificar o nível de conhecimento dos cadetes do 4º ano da turma de 2002 da AMAN acerca das operações de informação, constatou que a brevidade das transformações sociais, que criou as guerras de 5ª geração, elevou a importância das operações de informação e, com isso, provocou uma lacuna na formação militar. A análise realizada nos PLADIS das disciplinas militares sinaliza a necessidade do aumento de carga horária na abordagem dos conteúdos relativos às operações de informação. Sugere-se enfoque e adequação na carga horária das CRI comunicação social e operações psicológicas.

As CRI guerra cibernética e guerra eletrônica foram bem contempladas pelo Curso de Comunicações; a CRI inteligência, pelos Cursos de Material Bélico e Infantaria. Contudo, constatou-se que nenhum curso abordou todas as CRI. Os dados levantados pelo questionário, aplicado a uma amostra da turma de 2022 da AMAN sobre seu nível de conhecimento acerca das operações de informação, averiguaram que 83,8% dos participantes consideravam seu nível de conhecimento como pouco ou razoável; 92,5% consideraram que o assunto não foi abordado ou foi pouco abordado. Apenas 31,3% perceberam-se preparados para participar de operações militares nas quais a atuação na dimensão humana e informacional seja relevante. Por fim, 65% do conhecimento sobre o assunto operações de informação foi obtido, em sua maioria, de fontes não pertencentes às disciplinas militares do curso de formação de oficiais da AMAN, ou seja, de maneira informal.

Do exposto, entende-se que as aceleradas mudanças que ocorrem no mundo, alavancadas, principalmente, pela 4ª Revolução Industrial, afetaram drasticamente as guerras e as operações militares e criaram uma demanda de conhecimentos para os militares combatentes, em geral, sobre as guerras de 5ª geração. Assim, surgiu uma necessidade desses conhecimentos específicos na formação do oficial combatente do EB, sendo que, talvez, o mesmo ocorra em outras escolas de formação de militares combatentes no Brasil e no mundo. Desse modo, entende-se que o ensino sobre as operações de informação necessita ser sistematizado e difundido a todos os futuros comandantes, nos diversos níveis de subordinação.

Destaca-se essa necessidade ao se observar, como exemplo, os efeitos desse campo na atual guerra na Ucrânia. O uso de *smartphones* por combatentes possibilitou que fosse identificada a localização de tropas, que sofreram bombardeio. Além disso, a informação veiculada por mídias oficiais e não oficiais tem afetado a opinião pública dos combatentes e não combatentes dos países envolvidos, além de angariar apoio ou reprovação dos demais países do mundo.

Identificou-se a necessidade de outra(s) pesquisa(s) que visem verificar a carga horária necessária e suficiente para a abordagem do assunto operações de informação na formação da AMAN. Do exposto, cogita-se a possibilidade de que seja necessário reforçar a abordagem desse tema nas disciplinas militares.



Por fim, sugere-se que sejam ministradas palestras pelo 1º Batalhão de Operações Psicológicas, pelo Centro de Comunicação Social do Exército e pelo Comando de Defesa Cibernética aos alunos das escolas de formação militar, com a finalidade de oferecer um esclarecimento inicial sobre as CRI, respectivamente, operações psicológicas, comunicação social e guerra cibernética.



## Referências

- BRASIL. **EB20-MF-10.102**: Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE. 1 ed. Brasília: EGGCF, 2014.
- BRASIL. **EB20-MC-10.206**: Manual de Campanha FOGOS. 1 ed. Brasília: EGGCF, 2015.
- BRASIL. **EB70-MC-10.223**: Manual de Campanha OPERAÇÕES. 5 ed. Brasília: EGGCF, 2017.
- BRASIL. **EB70-MC-10.213**: Manual de Campanha OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2019.
- CLAVERIE, Bernard; DU CLUZEL, François. The Cognitive Warfare Concept. **INNOVATION HUB by NATO Allied Command Transformation (Cognitive Warfare Project - Reference Documents)**, v. 2, p. 1–11, 2022. Disponível em: [https://innovationhub-act.org/wp-content/uploads/2023/12/CW-article-Claverie-du-Cluzel-final\\_0.pdf](https://innovationhub-act.org/wp-content/uploads/2023/12/CW-article-Claverie-du-Cluzel-final_0.pdf). Acesso em: 21 jun. 2022.
- DU CLUZEL, François. Cognitive Warfare. **Innovation Hub**, [S. l.], p. 1–45, 2020. Disponível em: <https://www.innovationhub-act.org/cw-documents-0>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- FIORI, Maria Claudia da Silva Vater da Costa. **A mente: o sexto domínio da guerra Um diálogo entre três programas de pesquisa**. 2019. Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2019. Disponível em: [https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PEPI/teses/2019/TESEDE-DOCTORADO-MARIA-CLAUDIA-VATER-PEPI\\_2019.pdf](https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PEPI/teses/2019/TESEDE-DOCTORADO-MARIA-CLAUDIA-VATER-PEPI_2019.pdf). Acesso em: 21 jun. 2022.
- JOINT FORCES STAFF COLLEGE. **Joint Information Operations Planning Handbook**. [s.l: s.n.].
- JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2008.
- LIBICKI, Martin C. **What is information warfare?** [s.l.]: National Defense University, 1995.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.
- MURRAY, Williamson; MANSSOR, Peter R. **Guerra Híbrida: a verdadeira face do combate no século XXI**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército, 2020.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, Ricardo de Queirós Batista. **Guerra de Informação & Psicologia Complexa: noções de manipulação e alienação a partir da psicologia das massas**. 2021. 224p. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/6796>. Acesso em: 21 out. 2021.
- RIBEIRO, Ricardo de Queirós Batista; RIBEIRO, Silvar Ferreira. Guerra de Informação: entendendo o conceito a partir de uma revisão sistemática do período de 2010 a 2020. **Revista Agulhas Negras**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 135–148, 2021. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman/article/view/7917/7437>. Acesso em: 21 out. 2021.
- ROYAL, Benoit. **A Guerra pela opinião pública**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército, 2019.
- SILVA, Caio Anchieta Vinagre. **O ensino de Operações de Informação na formação dos oficiais combatentes do Exército Brasileiro**. 2022. 41p. Monografia (Graduação em Ciências Militares). Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2022. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/11021>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- YAMIN, Tughral. False News as an instrument of war. **Book of Peer-Reviewed Papers of International Conference Organised by IRS on April 24-26, 2019**, [S. l.], 2019.